

# Programa

Gaspar Sanz (1640 - 1710)

**Folias**

Francesco Corbetta (1615 - 1681)

**Ciaccona**

M.M.97, séc XVII - XVIII  
arr. Tiago Matias

**Cumbe**

José Ferreira Cordovil  
arr. Tiago Matias

**Italiana 2º tom de D<sup>or</sup> Joseph  
Ferr<sup>a</sup> Cordovil  
Fantasia de 2º Tom**

José Ferreira Cordovil  
arr. Tiago Matias

**Estrangeira**

José Ferreira Cordovil  
arr. Tiago Matias

**Rojões do mesmo [2º] tom**

José Ferreira Cordovil  
arr. Tiago Matias

**Obra de 3º tom. Joseph Ferr<sup>a</sup>**  
Obra  
Aria  
Minuete

Santiago de Murcia (1673 - 1739)  
arr. Tiago Matias

**Fandango**

M.M.97, séc. XVII - XVIII,  
arr. Tiago Matias

**Sarambeque 4º Tom de Abreu**



**26 de novembro '24**

Auditório 1, ESART

18h

# Notas Biográficas

Natural de Aveiro, Tiago Matias finalizou em 2002 o Curso Complementar de Guitarra Clássica no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, obtendo a classificação de 20 valores no exame final de guitarra. Concluiu em 2005 a licenciatura em Guitarra na Escola Superior de Música de Lisboa. Foi galardoado em vários concursos de guitarra, destacando-se entre eles o 3o prémio no Concurso Legato (Porto, 2000) e o 1o prémio no “Música en Compostela” (Santiago de Compostela, 2004)

Colabora regularmente com os agrupamentos “Orquestra Sinfónica Portuguesa”, “Ludovice Ensemble”, “Segréis de Lisboa”, “Sete Lágrimas”, “Orquestra Barroca da Casa da Música” e “Divino Sospiro”, entre outros.

Gravou 17 discos com alguns destes grupos e tocou nas melhores salas de concerto e festivais de música na Europa e Ásia. Em 2012, com Filipe Faria, fundou o ensemble de música antiga “Noa Noa”, com o qual edita 4 discos.

Em 2021 gravou e editou o primeiro disco a solo, “Cifras de Viola”, com obras inéditas portuguesas para viola de 5 ordens (guitarra barroca) do período barroco. O disco foi um dos 4 nomeados para os Prémios Play na categoria de melhor álbum de música clássica/erudita nesse ano. Em 2023 gravou e editou “Sospiro”, para viola

de mão (vihuela), com transcrições e arranjos de música renascentista portuguesa. No mesmo ano edita o livro homónimo com as tablaturas e partituras das obras gravadas em disco. “Fantasia”, composto por música contemporânea para tiorba solo a si dedicada composta por 5 compositores portugueses é editado em 2024. A música gravada é editada em livro no mesmo ano. “Fantasia” é a primeira gravação a nível mundial integralmente composta por música contemporânea para tiorba solo. Ainda em 2024, edita “Cordovil”, o 4º disco a solo, dedicado à obra integral de José Ferreira Cordovil (c. 1676-1761) para viola de 5 ordens (guitarra barroca), naquela que é a primeira gravação mundial deste repertório. Paralelamente com o disco edita o livro com as transcrições do repertório gravado.

Como pedagogo, orientou masterclasses de alaúde e guitarra. Leccionou as mesmas disciplinas no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian e Conservatório Nacional (Lisboa). Foi director do Quartel das Artes (Oliveira do Bairro) entre 2018 e 2024. É doutorando em Estudos Artísticos na Universidade de Coimbra e investigador no Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

# Sinopse

Ao trabalhar para a gravação de *Cifras de Viola* (Arte das Musas, 2021), o meu primeiro disco a solo, com repertório do Manuscrito Musical 97 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, conheci e vim a gravar 2 obras de José Ferreira Cordovil. Este códice, com 267 obras para viola (guitarra barroca), é o mais extenso dos documentos ibéricos que se conhecem para o instrumento. Motivado pela qualidade da obra de Cordovil e pela leitura dos trabalhos académicos que lhe faziam referência – com destaque para a dissertação de João Pedro Vasconcelos Duarte (Universidade Nova, 2004), que já avança com a possibilidade de existir mais repertório de José Ferreira Cordovil – iniciei um caminho de investigação musicológica sobre a vida e obra do compositor.

José Ferreira Cordovil nasce em Lagos por volta de 1676, matricula-se no Bacharelato em Artes na Universidade de Coimbra em 1701, tendo provavelmente desistido do curso, uma vez que no ano seguinte, em 1702, se matricula no curso de Medicina. Em 1707, na sua segunda tentativa, licencia-se em Medicina na mesma universidade, o que lhe confere o título de “Doutor” referido no MM 97. Em 1708 casa-se com Feliciano Josefa, em Lisboa. A partir de 1716, estabelece-se Castelo de Vide, tendo aí exercido a profissão de médico e vivido até ao final da sua vida (1761).

Como músico / compositor, é também já em Castelo de Vide que se vê envolvido na querela teórica que teve lugar no estado da Baía, no Brasil, na década de 30 do século XVIII e que encontramos discutida em *Discurso apologético: Polémica musical do Padre Caetano de Melo de Jesus*, de 1734. Cordovil é referido pelo Padre João Vaz Barradas Muito Pão e Morato - Mestre da Capela de São Nicolau (Lisboa) - na correspondência trocada por este último com o Padre Caetano de Melo de Jesus. Através deste documento - resultado da troca de correspondência entre Melo de

Jesus, Muito Pão e Morato e outros compositores - sabemos, por exemplo, que Cordovil terá sido o primeiro compositor português a introduzir a sétima sílaba como uma sílaba corrente do sistema de solfejo. Defendia também a admissão de sete sustenidos ou bemóis junto a clave, posição que fez com que o Padre Caetano de Melo de Jesus o incluisse no grupo de músicos “práticos”, por oposição aos “teóricos”. “Prático”, ainda que ligeiramente pejorativo, era o termo associado aos instrumentistas, eventualmente músicos de tradição popular, sem formação nas capelas musicais. De entre os compositores portugueses que participam na querela mencionada, além de Cordovil, estão Mestres da Capela da Sé de Évora, Elvas e Portalegre, terras geograficamente próximas de Castelo de Vide, onde José Ferreira Cordovil se estabeleceu. Apesar de ser leigo, Cordovil vê-se acompanhado nesta discussão por eclesiais “teóricos”, indiciando, por isso, um estatuto de relevo no contexto musical português da primeira metade do século XVIII.

Ainda como compositor, são-lhe atribuídas 14 obras para viola (guitarra barroca) agora transcritas e gravadas por mim próprio em primeira audição moderna, provenientes de dois códices portugueses setecentistas com música para o instrumento. A maior parte deste corpus, 11 obras, fazem parte do *Cifras de Viola*, o Manuscrito Musical 97 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra [P-Cug MM 97], copiado no início do século XVIII por Joseph Carneiro Tavares Lamecense. Um segundo grupo, de três obras – que na verdade são uma só obra com três andamentos - é extraído de outro códice, mais tardio, provavelmente do final da primeira metade do século XVIII, à guarda da Biblioteca Nacional, Livro de Guitarra do Conde do Redondo [P-Ln F.C.R. ms. Ne 1].